MOÇÃO Nº /

De pesar pelo falecimento da atriz Ruth Pinto de Souza em 28 de julho de 2019.

Nascida na cidade do Rio de Janeiro, no bairro do Engenho de Dentro. Viveu numa fazenda em Minas Gerais até os nove anos. Após a morte do pai, ela e a mãe voltaram a morar no Rio, em uma vila no bairro de Copacabana.

Em 1945 ingressou no Teatro Experimental do Negro, grupo liderado por Abdias do Nascimento. Ela foi vanguarda para os artistas negros no Brasil, tendo participado, ao lado de outras mulheres negras, do primeiro grupo de teatro negro a subir ao palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a peça O Imperador Jones, de Eugênio O'Neill.

Em 1948 ganhou uma bolsa de estudos da Fundação Rockefeller, passando um ano nos Estados Unidos, estudando na Universidade de Harvard e na Academia Nacional do Teatro. No mesmo ano estreou no cinema, no filme Terra Violenta, baseado no romance Terras do Sem-Fim, de Jorge Amado. Participou de inúmeras produções, tais como Falta Alguém no Manicômio (1948), Também Somos Irmãos (1949), Ângela (1951) e Terra É Sempre Terra (1952). Em 1953, conquistou reconhecimento nacional por sua participação em Sinhá Moça, o que impulsionou sua carreira de atriz cinematográfica.

Na década de 50, começa a participar de radionovelas e a atuar nos teleteatros da TV Tupi. Na década seguinte, alcança o sucesso na televisão com a telenovela A Deusa Vencida, de Ivani Ribeiro, na TV Excelsior.

Em 1954, recebeu a indicação de melhor atriz para o Festival Internacional de Cinema de Veneza, na categoria Leão de Ouro, por seu trabalho em Sinhá Moça. Tal façanha fez dela a primeira atriz brasileira indicada a um prêmio internacional de cinema.

Em 1959, viveu outro momento especial no palco, ao protagonizar Oração para uma Negra, de William Faulkner, com Nydia Lícia e Sérgio Cardoso, no Teatro Bela Vista, em São Paulo.

Em 1968, integrou o elenco da TV Globo onde se torna a primeira atriz negra a protagonizar uma telenovela, em Passo dos Ventos de Janete Clair e A Cabana do Pai Tomás.

No Brasil, recebeu ao menos três premiações de relevância. Em 1976, Troféu APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) como melhor atriz coadjuvante, por seu trabalho em Pureza Proibida. Em 2004, no Festival de Gramado como melhor atriz, por seu trabalho em As Filhas do Vento. Em 2018, no 5º Festival Brasil de Cinema Internacional como melhor atriz coadjuvante, por seu trabalho em Primavera.

Em 2013 foi homenageada pelo Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de 2013 pelo Conjunto da Obra.

No carnaval carioca de 2019 foi homenageada pela escola de samba Acadêmicos de Santa Cruz, com o enredo Ruth de Souza – Senhora Liberdade. Abre as Asas Sobre Nós.

A atriz morreu em 28 de julho de 2019, aos 98 anos. Ela estava internada no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Copa D'Or, em Copacabana, na Zona Sul do Rio, tratando uma pneumonia.

O Brasil perde um expoente na arte da dramaturgia, uma vanguardista de época, que enfrentou e venceu os preconceitos e diferenças de oportunidades tornando-se bem-sucedida e exemplo para os negros no país. Uma estrela se vai, um imperecível símbolo de obstinação e talento fica. Obrigado Ruth, pelo seu legado. Apresento meu pesar aos familiares, amigos e toda a sociedade de luto.

CIENTIFICAR:

Dê ciência desta Moção à família, as emissoras das quais prestou serviços e as entidades de classe da qual participava.

Salvador, 29 de julho de 2019



FÁBIO SOUZA

VEREADOR - PHS